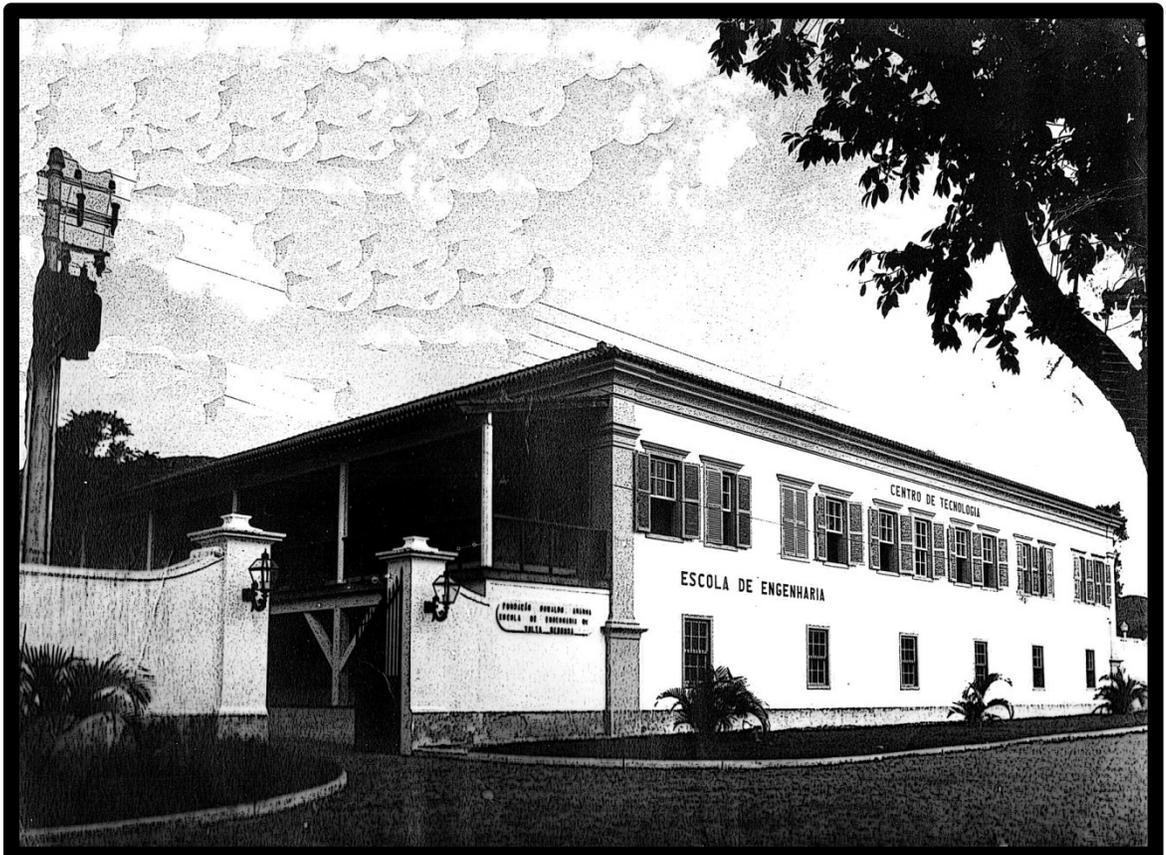


*Inventário de Identificação de bens imóveis*



**SEDE DA FAZENDA TRÊS POÇOS**

---

Livro de Tombo Histórico registro N° 003

---

**Inventário de Identificação de bens imóveis**Registro N°: 003/2012

---

Denominação: Fazenda Três Poços

Localização: Av. Paulo Erlei Alves Arantes, n. 1325, Pinheiral

Época da construção: 1840

Proprietário: Fundação Oswaldo Aranha

Uso atual/original: Campus Universitário / Fazenda de Café

Autor do Projeto: Desconhecido

---

**Descrição e Identificação do estilo Arquitetônico:**

---

Casa-sede em dois pavimentos, caracterizada por possuir um corpo único; de fachadas retangulares e de iguais dimensões, com a planta tendendo à formato retangular, mantendo pátio interno. O telhado em duas águas, com cumeeiras paralelas às fachadas, é recoberto em telhas capa e canal, terminando em beiral com cimalha simples de madeira. Pequena água-furtada abre-se para o pátio interno. Uma varanda se estende pela fachada lateral. O acesso principal da casa-sede volta-se à escada em cantaria de formato de leque, com balaustrada de ferro e proteção por pequeno alpendre.

Atualmente, seu interior foi modificado para acomodar salas de aula e laboratórios. Sua planta original destaca-se pela ausência de alcovas, raro em construções desta época. Os ângulos da construção terminam nos característicos cunhais em forma de pilastras de alvenaria com capitel simples distante do entablamento. Os vãos das paredes externas são mais numerosos no sobrado, enquanto que no térreo só há janelas na fachada voltada à estrada. Todos os vãos apresentam vergas e sobre-vergas retas em estuque, guarnecidas por esquadrias com venezianas externas (modificadas) e guilhotinas internas originais, com reticulados simples na folha móvel e nas bandeiras, apresentando desenhos em losangos arqueados, que se repetem nas bandeiras das portas internas.

Como elementos de destaque, há o moinho para extração do óleo de mamona para o abastecimento das candeias da fazenda.

A casa-sede original, após sua desapropriação, foi demolida, por ser considerada de impossível restauração e reconstruída, com materiais e técnicas contemporâneas, *“sobre os mesmos alicerces de pedra, preservando, na reconstrução, os mínimos detalhes de seu belo perfil”* (sic).

O estilo é tido como intermediário entre a rusticidade das casas primitivas e a suntuosidade predominante nas novas casas com elementos arquitetônicos e artísticos portugueses.



Figura 1 - Casa-sede vista pelos fundos com seu anexo, possivelmente na década de 1940.

---

### Detalhes Construtivos:

---

#### - *Esquadrias:*

As janelas seguem a proposta de pequenos vãos, que controlam a entrada de luz. Com esquadrias em ferro com abertura de bascula, apresentam vidraças e vitrais temáticos, enquadrados no clima harmônico da construção. Os detalhes construtivos têm apelo estético tal como o guarda corpo do mezanino executado em madeira nobre.

Foram encontrados ao todo 17 vitrais que ornamentam tanto portas como janelas, apresentam passagens bíblicas, imagens de santos e símbolos ligados a religião Católica.

#### - *Portas:*

Os vãos de acesso, tanto o principal como os laterais têm formação de arcos ogivais, emoldurados com madeira e contendo na parte superior vitrais representativos de passagens bíblicas e fatos católicos ligados a história da edificação. A porta principal possui folhas limpas de adornos e sem almofadas. Encimada por um bellissimo vitral possui guarnição em pedra, que dá continuidade ao revestimento do baldrame.

#### - *Telhados:*

Sendo um dos maiores destaques desta construção possui a configuração conhecida como cruz de Santo André ou Asna sem linha, (caracterizando-se pela ausência da "linha", onde as "pernas" são consolidadas por escoras que partem do frechal encontrando as pernas opostas abaixo da cumeeira, 1/3 do ponto, configurando um quadro rígido que absorve grande parte das cargas do telhado. Os esforços remanescentes são absorvidos pelo quadro dos frechais e pela espessura das paredes). Embora esse tipo de configuração permita o alteamento do forro em gamela ou masseira, e até mesmo em abóbada, tão tradicionais em igrejas, optou-se por não usar esse tipo de forro deixando toda a estrutura aparente, revelando a nobreza do madeiramento e ampliando o pé-direito, conferindo ao espaço um bellissimo e inusitado efeito visual, dominando a cena. Foram

usadas telhas coloniais e as mansardas, quatro delas em cada uma das duas águas do telhado, receberam acabamento decorativo de lambrequim em madeira com desenho ondulado acompanhando a forma das telhas.

*- Pisos:*

Revestido por ladrilhos hidráulicos de formato hexagonal e tonalidade cinza claro, com acabamentos em granito preto. O altar principal contém revestimento mais sofisticado, com granito claro polido. Um tapete vermelho estende-se por toda nave ao centro, chegando ao altar, subindo os degraus, presos com barras de bronze.

*- Paredes:*

As espessas paredes de alvenaria apresentam pintura de tinta acrílica branca, dentro do contexto equilibrado de suavidade da igreja. A edificação possui pé-direito elevado, proporcionado pela elevação do telhado e ressaltado por vãos em arcos ogivais de base alargada.



**Figura 2 - Casa-sede, onde se vê as inúmeras janelas que compõe sua fachada paralela a estrada, década de 1940.**

---

**Interior da Edificação:**

---

*- Mobiliário:*

A decoração da sala de entrada impressionava mais pelos quadros do que pelo mobiliário. de sofás e cadeiras de palhinhas e aparadores de mogno dobrável para servir de mesa de jogos, escrivaninha, mesa redonda, um sofá de palhinha, armários, guarda-roupa, cadeiras pequenas, um relógio de parede e curiosamente uma máquina de costura. Já na sala de visitas, mobílias de "medalhão duplo e palhinha", escarradeira, um piano de cauda, aparador e espelho grande. Os quartos de tamanho médios, acentuadamente sóbrios, contavam com marquesas, meias cômodas e cadeiras de palhinhas. Em especial o quarto de recém-casada de Maria Tereza muito bem montado, com mobília completa de

valor altíssimo, comparado com os demais móveis da casa. Mais tarde na década de 1860, estes móveis foram substituídos por uma mobília pesada torneada.

Nas paredes da sala seis quadros a óleo, retratavam os proprietários e parentes mais próximos.

Três Poços não impressionava pela suntuosidade, e sim pelo conforto e a ordem, o luxo de seus salões, a beleza de seus jardins e a fidalguia de seu anfitrião.

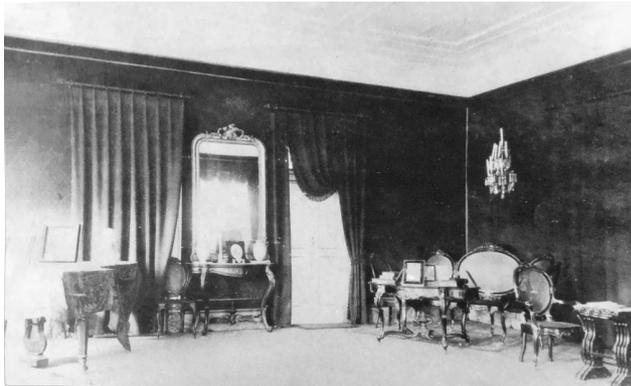


Figura 3- Sala de visitas séc. XIX



Figura 4 - Móveis em palhinha da sala de visitas.

- Paredes:

A respeito das construções do primeiro sesmeiro, eram como seus contemporâneas, de uma rusticidade impressionante. "Eram utilitárias e toscas ao extremo. Paredes construídas com postes desbastados, e ripas de palmeira trançada e cobertas de barro. Como não usavam ferro devido aos altos custos, usavam cipó de São João em vez de arame para amarrar ripas e postes. Em cima desse arcabouço era jogado barro fazendo pau à pique. Todas as construções eram cobertas de sapé."

A casa-sede original, após sua desapropriação, foi demolida, por ser considerada de grande dificuldade e impossível restauração e foi demolida sendo reconstruída, com material e técnicas contemporâneas, sobre os mesmos alicerces de pedra, preservando na reconstrução, os mínimos detalhes do seu estilo.



Figura 5 - Trecho original preservado.



Figura 6 - Ano da construção do moinho, 1864.

---

## Fachadas e Entorno:

---

### - Fachadas e Edificações ao entorno:

A casa "já bastante velha, com toda a armadura podre" foi construída pelo antecessor do Comendador, entretanto coube ao casal Monteiro de Barros transformar a velha sesmaria decaída em importante centro agrícola, edificar a imponente casa-sede e os vários prédios anexos que ainda hoje impressionam.

A casa-sede de Três Poços se incluíria no grupo que "se caracteriza por um corpo único; de fachadas retangulares e de iguais dimensões; grande número de portas e janelas; planta muito simétrica em forma de U ou de quadrado... edifício de grandes proporções e quase sempre com capela interna".

Na verdade, Três Poços é exemplo típico dessas enormes casas-sede fluminenses, inspiradas no gosto tradicional colonial-português. Bastante diferença faz não só das primeiras construções dos pioneiros, verdadeiras choupanas cobertas de sapé, mas também das edificações construídas até cerca de 1830. Naquela região, é possível considerar sua arquitetura como intermediária entre a rusticidade de casas-sede como a da Fazenda Taquara, e a suntuosidade que se observa em construções posteriores como a Fazenda Paraíso em Rio das Flores.

Os muitos edifícios anexos à sede principal constituíam enorme quadrado fechado ou pelas próprias construções ou por portões de ferro. Algum desses edifícios não existem mais, entretanto com o inventário de 1862, descobre-se como se compunham as 5 edificações diretamente ligadas às atividades: **casa-sede** (moradia dos donos), **lavador de café**, o **terreiro** para sua secagem, de terra ou calçado, o **engenho** para o beneficiamento dos grão, e a **senzala** que abrigava a escravaria, a mão de obra que realmente fazia funcionar a "*empresa agrícola do café*" e a parte de tudo, um interessante moinho com estrutura em madeira, inclusive polias e engrenagens, e que era acionado por força hidráulica provida de roda d'água (não mais existe).



Figura 7 - Estrutura em madeira do moinho.

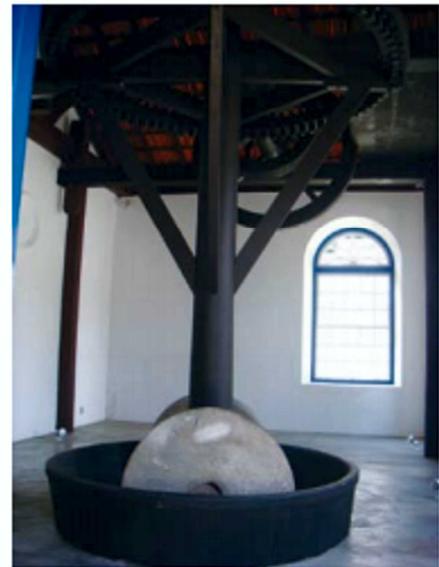


Figura 8 - Moinho original.

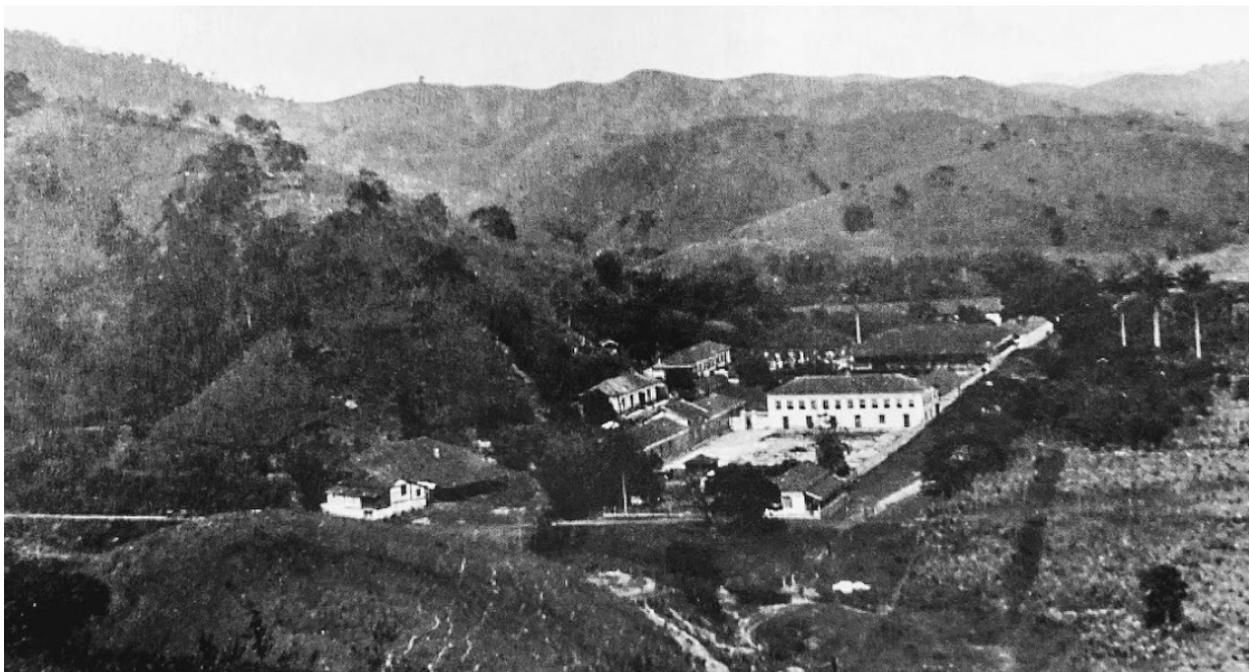


**Figura 9 - Casa-sede construída em 1840, foto do início de 1900.**

*- Paisagismo:*

O paisagismo ao redor, não era tido como de grande relevância, tendo em vista que a propriedade que era a princípio exclusivamente cafeeira, em meados de 1908, foi doada para a Ordem dos Monges Trapista que eram especialmente especialistas em agricultura, mas não chegaram a ocupar a fazenda.

Algumas palmeiras e outras espécies arbustivas recorrentes da mata atlântica humanizavam a construção.



**Figura 10 - Vista aérea da fazenda década de 1940.**

---

## Histórico:

---

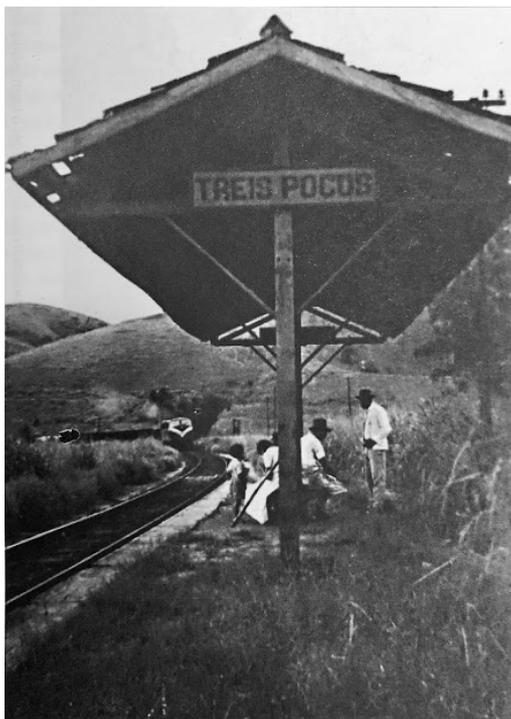
Considerada um dos principais ícones do período do "Ciclo do Café" nas terras de Volta Redonda, a fazenda Três Poços, sem dúvida a mais importante das propriedades cafeeiras locais e uma das mais significativas da Província Fluminense.

As terras que deram origem à fazenda Três Poços tiveram como primeiro proprietário Mateus Pereira de Araujo e Oliveira, que as adquiriu em 1784. Por volta de 1834 foi doada por José Gonçalves de Moraes ao seu genro comendador Lucas Antônio Monteiro de Barros, para se casar com sua filha Cecília Gonçalves de Moraes.

Com o casal a fazenda em 1860, vivenciou sua época mais próspera, atingindo a produção de 22mil arrobas e 330 toneladas de café em grão. Sua casa-sede foi construída na década de 1840 e corre por suas terras o rio Três Poços.

Com a morte do comendador, em 1864, a viúva d. Cecília de Moraes Monteiro de Barros, sobreviveu ao marido 56 anos, assumiu a propriedade e deu a ela grande impulso.

A partir de 1871 a fazenda era servida de transporte ferroviário, e o escoamento do café se dava através da Estação Três Poços, bem em frente a casa-sede.



**Figura 11 - Estação criada no séc. XIX para atender escoamento da produção cafeeira da fazenda.**

Em 1908, D. Cecília, muito religiosa e vendo que não poderia continuar à frente dos negócios por muito tempo, saiu em busca de legatários para sua fazenda.

As informações sobre os "Monges Trapistas de Tremembé", seus feitos em atividades de evangelização e pastoral, bem como advenços de técnicas avançadas em agricultura, tornaram os monges a melhor opção para a herança da fazenda. O que fez D. Cecília sem nem mesmo consultá-los. Na época de sua morte 1918, 10 anos depois de ter registrado seu codicilo, os Monges Trapistas já tinham se decidido a fechar todas as

unidades, pois perceberam a tendência de ser levado a extinção de seu mosteiro e a saída deles do Brasil, como de fato ocorreu.

Pelo lado de D. Cecília, embora seus testamentos e codicilos estivessem devidamente legalizados em cartório, depois do falecimento da proprietária, os Trapistas assumiram a propriedade e optaram pelo arrendamento, a entidade escolhida foram os Monges Beneditinos, a mais antiga ordem religiosa católica de clausura monástica.

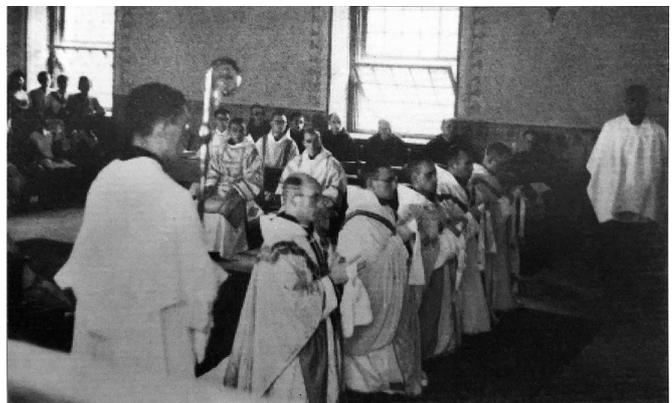
O contrato de arrendamento, não estabelecia claramente como a fazenda poderia (ou deveria) ser usada pelo locatário; entretanto, este tentou ajustar o uso da propriedade aos desejos de D. Cecília pois criou em 1922, um Orfanato Agrícola. Um recorte de jornal de 1923 dá notícia à comunidade do Rio de Janeiro da criação do empreendimento - Orfanato São Bento - situado na Fazenda, em Barra Mansa, onde seria provido aos internos do sexo masculino, educação primária, instruções práticas e técnicas agrícolas, e outros ofícios. A par disso, seria cuidado o lado moral e espiritual dos internos. Exatamente como determinara a matriarca da família.

Há de se notar que a Fazenda Três Poços, base da fortuna acumulada de D. Cecília de Moraes Monteiro de Barros, sempre apresentou bons resultados durante sua gestão, como atestam seu inventário.

Mesmo assim esse conjunto de bens, para continuar rendendo lucros, teria que ser administrado por pessoas com conhecimentos técnicos e da atividade rural, da lida com empregados e do mercado consumidor, aspectos esses que, tudo indica, não condizia mais com o trabalho dos Beneditinos, por volta de 1929 tendo suas atividades encerradas. Através de uma carta do legatário - que modificava o contrato que estabelecia o uso beneficente- estava dado o respaldo para "fechar" o orfanato e, ato contínuo e conseqüente, a fazenda poderia passar a ter qualquer uso, inclusive como um negócio.



**Figura 12- Monges Beneditinos na escadaria.**



**Figura 13 - Vista do interior da capela, 1941.**

Enquanto as entidades religiosas antes mencionadas ocupavam Três Poços, tinha início em Volta Redonda, já emancipada de Barra Mansa em 17 de julho de 1954, um movimento com vistas à criação da Universidade de Volta Redonda (uma das idéias na época, seria criar uma universidade regional, a ser mantida por uma fundação, com verbas do município, que viria a ser a Fundação Oswaldo Aranha, constituída em 18/10/1967).



Figura 14 - Casa - Sede com telhados vermelhos e construções anexas da Fundação Oswaldo Aranha (FOA).

---

### **Proteção Legal:**

---

A Prefeitura Municipal de Volta Redonda, através do decreto N. 243 de 18/10/1967, considera de Utilidade Pública, para fins de Desapropriação, o imóvel rural denominado Fazenda Três Poços, de propriedade da Associação Brasileira dos Trapistas de Tremembé, no seu artigo 20, determina que a desapropriação destinava-se a instalação da FOA e à expansão do município.

Decreto municipal nº 2.117, de 23 de dezembro de 1985. Preservação de suas características arquitetônicas originais. Livro de Tombo Histórico - Registro: nº003.

---

### **Estado de Conservação e Fatores de degradação:**

---

O casarão encontrava-se perfeitamente habitável (em bom estado de conservação e passível de restauração) até porque os Jesuítas haviam entregue a fazenda aos Beneditinos cerca de um ano antes da realização das obras e estes passaram a utilizar a casa - sede, embora não de forma permanente. As terras estavam arrendadas.

Conforme esclarecimentos do renomado arquiteto Paulo Gustavo P. Bastos (que participou da elaboração do projeto), pode-se concluir que não foi feita uma restauração da casa-sede e, segundo ele, nem era esse o objetivo da PMVR. O projeto desenvolvido pelo arquiteto Nayme Campos Grillo, executado por firma especializada no ramo, pode ser

classificado como de recomposição do casarão, isto é, uma recuperação criteriosa da casa, utilizando materiais de boa qualidade e equivalentes na construção antiga, mantendo a feição, as dimensões e as características arquitetônicas originais externas do prédio, aproveitando-se o máximo o que era possível da primitiva construção.

Como não foram encontradas muitas fotos, nem as conseqüentes plantas e medições, pelas análises realizada e principalmente com base em depoimentos de pessoas que viveram lá na época e/ou participaram das obras, ficou constatado que não houve, propriamente, uma demolição seguida de reconstrução, e sim uma recomposição do casarão.

---

### **Intervenções:**

---

As primeiras intervenções, foram na capela.

A capela primitiva da fazenda Três Poços, sob as bênçãos e a invocação de Nossa Senhora da Conceição, ficava no interior da casa-sede, ao fundo do grande salão frontal que, por ser a nave da capela, era chamado de "sala da missa". Esta emblemática dependência da casa, palco de muitas rezas e pedidos de bênçãos da matriarca, foi, também, palco de cerimônias importantes e significativas para os Monteiro de Barros como, casamentos de filhos do casal Lucas Antonio e Cecília e batizados de vários netos.

Posteriormente, já muitos anos após o falecimento de dona Cecília e com a vida da fazenda dentro da nova realidade, cogitaram os Beneditinos da construção de uma nova capela. Pouquíssimas informações, dados sobre a construção, datas e outros aspectos foram encontrados.

As demais intervenções, efetuadas na casa-sede, se deu à partir do projeto de recomposição efetuado no final da década de 1960.

"O magnífico prédio com área edificada de 2.700m<sup>2</sup> que reproduz fielmente o projeto colonial da antiga fazenda, foi inaugurado no 15º aniversário do município, a 17 de julho de 1969, um ano depois da aula inaugural da medicina, e contou com a presença do governador do Estado do Rio de Janeiro, Geremias Fontes."

Nessa intervenção uma recuperação criteriosa da casa foi feita, utilizando materiais de boa qualidade e equivalentes aos existentes na construção original, mantendo a feição, as dimensões e as características arquitetônicas antigas externas do prédio, aproveitando-se ao máximo o que era possível da primitiva construção, e estão aí para atestar isso, por exemplo, as paredes de taipa de pilão com 60 cm de espessura sobre alicerce de pedra do pavimento térreo. Entretanto, era necessário evitar que houvesse comprometimento da estrutura da construção centenária, tendo em vista o seu novo uso, ou seja uma escola de nível superior no ramo de engenharia. Assim, foram introduzidos reforços estruturais; madeiramento, pisos e escada, entre outros, foram substituídos, adaptados ou reforçados para atender o novo estabelecimento.

"Da velha fazenda restou a dignidade do estilo colonial, o frescor dos jardins, os portões originais e a graça da varanda debruçada sobre o pátio interior. Dada a impossibilidade de restaurá-la, em face do adiantado da ruína em que se encontrava por ocasião da desapropriação, por decisão dos engenheiros e arquitetos encarregados do seu exame, foi minuciosamente fotografada, demolida e reconstruída sobre os mesmos alicerces de pedra, preservados na construção os mínimos detalhes do seu belo perfil."



**Figura 15- Detalhe da antiga varanda em 1967**



**Figura 16 - Vista atual**



**Figura 17 - Escadaria do casarão, antes da reforma.**



**Figura 18 - Escadaria monumental após a reforma.**



**Figura 19 - Entrada principal do casarão em 2009.**

---

**Localização:**

---



Figura 20 - Vista com rio Paraíba, estrada de ferro desativada, rodovia Volta Redonda/Pinheiral e Fazenda.



---

## Planta Baixa:

---

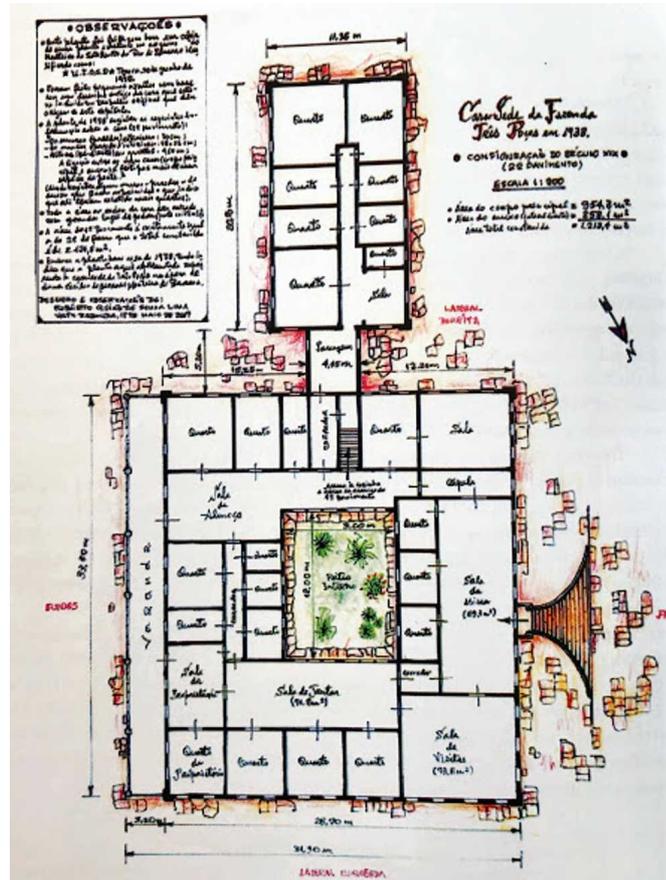


Figura 21- Planta baixa da casa-sede configuração em final do sec. XIX

---

## Arquivo de fotos históricas:

---





---

**Levantamento Fotográfico:**

---







---

### Referências:

---

- Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda (Setembro/2009) – PMVR
  - Fazenda Três Poços do Café à Universidade – Roberto Guião de Souza Lima (setembro/2007).
  - Volta Redonda do Café e do Leite - Roberto Guião de Souza Lima (fevereiro/2004).
  - Pesquisa GOOGLE
  - Acervo fotográfico do fotógrafo IPPU-VR
  - Acervo fotográfico de Bruno Bastos
- Trabalho concluído em julho de 2019.*



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA  
**GABINETE DO PREFEITO**

DECRETO Nº 2.117

EMENTA: Institui o tombamento da Sede da Fazenda Três Poços.

O Prefeito Municipal de Volta Redonda, no uso de suas atribuições legais

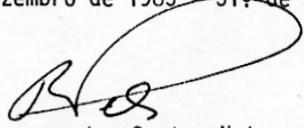
DECRETA:

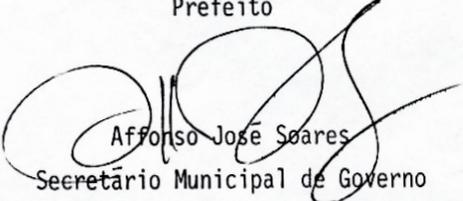
Artigo 1º - Fica homologado o tombamento histórico-arquitetônico da Sede da Fazenda Três Poços, atual Centro de Tecnologia da Fundação Oswaldo Aranha, para efeito de preservar suas características arquitetônicas originais de fachada.

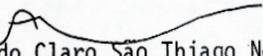
Parágrafo Único - A homologação de que trata este artigo se prende à Resolução nº 006/85, de 11/dezembro/85, do Conselho Municipal de Cultura.

Artigo 2º - Este Decreto entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Volta Redonda, 23 de dezembro de 1985 - 319 de Fundação da Cidade.

  
Benevenuto dos Santos Neto  
Prefeito

  
Affonso José Soares  
Secretário Municipal de Governo

  
Arnaldo Claro São Thiago Neto  
Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.